

7065

Delegacia Regional do Ensino
de
Piracicaba

Relatorio do Ano de 1940



João Teixeira de Lara
DELEGADO REGIONAL DO ENSINO

57

Exm^o Snr. Dr. Antenor Romano Barreto,
D. D. Diretor Geral do Departamento de Educação,

São Paulo.

Cumprindo determinação exarada em a circular nº 1, de três de janeiro do corrente ano, expedida por êsse Departamento, cabe-me, em despretencioso relatorio, submeter à apreciação de Vossa Excelência os dados referêntes aos trabalhos realizados durante o ano próximo findo por esta Delegacia, cuja direção me está confiada.

Para que possa V.Excia. fazer melhor apreciação de tudo quanto aqui foi feito no decorrer do ano em apreço, julguei oportuno elaborar o presente trabalho em capitulos, conforme sugestão dêsse Departamento.

A DELEGACIA

A Delegacia de Piracicaba, a meu cargo dêsse 23 de junho de 1939, distando 285 quilómetros dessa Capital, por estrada de ferro, funciona em predio particular, alugado ao Estado, à razão de 250\$000 mensais.

Compõe-se o predio de 9 cômodos, sendo todos ocupados pela Repartição. Estão assim distribuidos:-gabinete do Delegado, secretaria, sala dos auxiliares da secretaria, sala para reuniões pedagógicas, duas salas para os inspetores escolares, sala para arquivo, cozinha e instalações sanitarias.

Tem a Delegacia jurisdição nos oito municipios seguintes:-Piracicaba, São Pedro, Rio das Pedras, Santa Barbara, Americana, Capivarí, Indaiatuba e Monte Mór.

Conta com os seguintes inspetores escolares:-Prof. José de Campos Camargo, que tem a seu cargo os seguintes municipios:-Piracicaba (uma parte), Rio das Pedras, São Pedro; Prof. Alberto Vollet Sachs, com os municipios de Piracicaba(uma parte), Americana e Santa Barbara; Prof. Antonio Godói Moreira Junior, com Capivarí, Monte Mór e Indaiatuba.

Conforme se verifica, está a Região dividida em três distritos escolares, dois dos quais, o 1º e o 2º, localizados, por conveniência do serviço, na cidade de Piracicaba e o 3º na cidade de Capivarí.

dos trabalhos; precisa estar sempre em contáto com os seus auxiliares imediatos.

AS REUNIÕES MENS AIS DE PROFESSORES DE ESCOLAS
ISOLADAS E DE ADJUNTOS DE GRUPO ESCOLAR.

As reuniões de professores de escolas isoladas e de adjuntos de grupo escolar têm sido realizadas com regularidade, sendo as primeiras sob a direção dos inspetores escolares, sempre que possível, e, as segundas, dos diretores.

Em ambas, além de assuntos administrativos, são ventilados problemas pedagógicos, com objetivo de melhorar e renovar as técnicas de ensino e corrigir métodos falhos.

Essas reuniões são utilíssimas, pois oferecem oportunidade para o professorado aperfeiçoar-se na arte difícil de ensinar, principalmente quando todos, autoridades e professores, tomam parte ativa no desenvolvimento das questões em debate.

Esse trabalho mensal, feito com entusiasmo e bastante vida, além de um valor indiscutível, ainda é patriótico, porque redundam em benefício dos escolares que, muitas vezes, nada aproveitam devido à ignorância ou descaso dos mestres. Esta afirmação, reconheço-a forte demais, mas a verdade é que ha muitos educadores que, ou por aborrecimento ou fastío da carreira que escolheram, ou por revolta a tudo o que diz respeito à obra educacional, se entregam a um indiferentismo pernicioso, descuidando voluntariamente dos seus deveres profissionais.

Encorajar os que assim procedem, por meio de cursos nas sédes das Delegacias, bibliotécas nos grupos escolares, palestras pedagógicas, seja uma tentativa, talvez, salvadora daqueles que, ou por falta de recursos ou forte apatía, procuram, aos poucos fugir dos livros, continuando afastados, por idolemcia, da escola educativa, dos novos rumos que as condições atuais da vida nos impõe.

-EXAMES FINAIS-

O nosso ponto de vista sobre exames finais, continúa sendo o mesmo manifestado em 1937, por ocasião da apresentação do relatório dos nossos trabalhos. É o seguinte:—"Com a realização das pro-

provas periódicas, mensalmente, únicas a nosso vêr, que provam realmente, o aproveitamento dos alunos, deveria ser suprimido o chamado "Exame Anual" (Artº 261 do Código de Educação), porque é sabido que motivos ocasionais, como benevolência do examinador, o menor ou maior nervosismo do examinando, a sorte, etc., quando não alteram sensivelmente a média justa de promoção, concorrem, ao menos, para que as classificações sejam, muitas vezes, diversas da que daría o valor próprio de cada aluno.

A promoção deveria ser baseada no trabalho efetivo e contínuo de todo o ano, o que, facilmente, poderia ser verificado pelas autoridades escolares na sua última visita à escola, no mês de Novembro.

Nessa visita, que seria mais demorada, as autoridades verificariam, além das provas periódicas, os cadernos de linguagem, cálculo, desenho, caligrafia, etc., e o aprendizado de outras disciplinas, através da leitura, única materia em que, a nosso vêr, deveriam ser examinados os alunos.

Adotada essa medida, os alunos que fossem eliminados, após 6 meses de aula, o que se verifica comumente, principalmente nas escolas rurais, poderiam entrar no cálculo da porcentagem de promoção, desde que, pelos trabalhos examinados, estivessem em condições de ser promovidos.

Para que fossem recompensados os professores no seu trabalho, principalmente os das escolas rurais, em que a instabilidade dos alunos é um fáto, seria de vantagem a adoção da medida acima lembrada."

A CONTRIBUIÇÃO DOS MUNICIPIOS E DOS PARTICULARES AO ENSINO.

Tem sido pouco expressivo o auxilio dos poderes municipais ao ensino primario, em nossa Região. Desenvolvem sua atividade, às expensas dos municipios, apenas 19 escolas. Um grupo escolar, sómente, funciona em predio cedido por municipalidade.

Das 130 escolas isoladas estaduais, 96 têm salas cedidas por particulares e 29 são pagas pelos próprios professores.

A colaboração particular já é apreciavel, pois além dos